

A CONTRIBUIÇÃO DO CONTEÚDO ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPACTOS MOTORES, COGNITIVOS E SOCIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

João Marcos Ferreira Barbosa da Silva ¹
Fernanda Vitória Bezerra da Silva ²
Líris Renata Feitosa Souza Silva ³
Maria Larissa Gomes dos Santos ⁴
Thamyres Josefa Marinalva da Silva ⁵
Profa Dra. Roberta de Granville Barboza ⁶

RESUMO

Este estudo objetiva analisar as contribuições do esporte como conteúdo da Educação Física escolar para o desenvolvimento da criança na educação infantil, analisando seus impactos nas dimensões motora, cognitiva e social. Fundamentado na teoria da periodização do desenvolvimento psíquico e na perspectiva Crítico-Superadora da Educação Física que destacam a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil no que se refere à elevação dos níveis psíquicos de conhecimentos específicos e que enfatiza o papel da interação social e mediação por meio do brincar, o trabalho adota, metodologicamente, uma abordagem qualitativa, um tipo de estudo descritivo, combinando uma pesquisa do tipo bibliográfica com estudos originais de observação sistemática em contexto escolar da Educação Infantil. Em termos procedimentais, buscou-se realizar um mapeamento bibliográfico a partir de buscas combinando os termos esporte, educação infantil, Educação Física escolar e perspectiva crítico-superadora em produções publicadas entre os anos de 2015 e 2025 que abordam sobre a aprendizagem do esporte na educação infantil. Os resultados evidenciaram que a abordagem esporte nas aulas de Educação Física promove significativamente o desenvolvimento cognitivo, elevando os níveis de conhecimentos sobre o esporte, além de estimular competências socioemocionais e motoras nas crianças. Verificou-se, ainda nos estudos, que essas atividades facilitam processos cognitivos, como a criatividade e a resolução de problemas, ao mesmo tempo em que fortalecem a interação social entre as crianças e a aprendizagem mediada. Além disso, destacou-se a importância de um planejamento pedagógico sensível às necessidades e possibilidades das crianças, no qual o esporte seja utilizado como conteúdo e conhecimento que promovam experiências significativas e prazerosas. A pesquisa conclui que a integração intencional do esporte como conteúdo da educação infantil na Educação Física é necessária para o desenvolvimento em prol da formação humana, oferecendo benefícios que transcendem os aspectos físicos e contribuem para a formação e desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Educação infantil, Desenvolvimento, Habilidades sociais, Esporte educativo.

¹ Graduando do Curso de Educação Física da ASCES-UNITA, 2022106796@app.asc.es.edu.br;

² Graduanda Curso de Educação Física da ASCES-UNITA, 2022242024@app.asc.es.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Educação Física da ASCES-UNITA, 2022242029@app.asc.es.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de Educação Física da ASCES-UNITA, 2021103474@app.asc.es.edu.br;

⁵ Graduanda do Curso de Educação Física da ASCES-UNITA, 202203553@app.asc.es.edu.br;

⁶ Professora Orientadora do Curso de Educação Física da ASCES-UNITA, robertagranville@asc.es.edu.br.



INTRODUÇÃO

A Educação Infantil configura-se como um período fundamental no processo de desenvolvimento integral da criança, contemplando aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. É nesse período que se estabelecem as bases para aprendizagens futuras e para a construção da identidade, das relações sociais e das competências corporais. Dentro desse cenário, o movimento corporal ocupa um papel central na experiência infantil, sendo por meio dele que a criança descobre o mundo, interage com o ambiente e com os outros, e expressa suas emoções e pensamentos (Santin, 1987).

Nesse contexto, a Educação Física escolar se apresenta como uma área indispensável, sobretudo quando propõe práticas corporais que respeitam as especificidades da infância. Entre os conteúdos possíveis, o esporte, quando trabalhado de forma adequada à faixa etária e fundamentado em pressupostos pedagógicos, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento global da criança. Entretanto, observa-se que, em muitos contextos escolares, o esporte ainda é reduzido a práticas mecanizadas e competitivas, desconsiderando seu potencial educativo e formativo, especialmente na primeira infância (Kunz, 2020; Bracht, 2017).

A estruturação dos ciclos de escolarização, conforme proposto pela abordagem crítico-superadora, oferece um arcabouço teórico para compreender o papel da Educação Física na primeira infância. O primeiro ciclo, que abrange desde a pré-escola até o 4º ano do Ensino Fundamental, tem como eixo central a organização da identidade dos dados da realidade, processo mediado por atividades práticas que permitem à criança categorizar, associar e sistematizar objetos, ações e relações sociais (Coletivo de Autores, 2012).

Nesse período, a Teoria da Atividade, fundamentada na psicologia histórico-cultural, destaca a importância da mediação pedagógica para impulsionar o desenvolvimento psíquico, especialmente por meio da cultura corporal. O esporte, enquanto prática social, assume aqui uma dimensão formativa quando trabalhado de modo lúdico e não competitivo, estimulando a comunicação emocional direta, a manipulação de objetos e a experimentação de papéis sociais, elementos-chave para superar a contradição entre natureza e cultura (Melo; Lavoura; Taffarel, 2020). Essa perspectiva reforça a necessidade de práticas pedagógicas que integrem o movimento corporal às demandas cognitivas e afetivas do ciclo inicial, evitando reduções mecanicistas que desconsideram a complexidade do desenvolvimento humano nessa etapa.



A fundamentação desta pesquisa encontra respaldo na perspectiva Crítico-Superadora da Educação Física, que compreende o esporte enquanto conhecimento historicamente produzido e culturalmente relevante. Quando adequadamente mediado, esse conteúdo potencializa a formação humana, ao articular as dimensões corporal, cognitiva e social (Coletivo de Autores, 2012; Ferreira et al., 2021). Dentro dessa abordagem, o esporte assume uma função educativa e socializadora, possibilitando à criança a experiência de situações que estimulam a autonomia, a cooperação e a resolução de conflitos.

Ao romper com paradigmas tradicionais, centrados unicamente na técnica e no rendimento esportivo, defende-se a adoção de práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão, a diversidade e o respeito às diferenças no ambiente escolar. Assim, este estudo contribui para fortalecer o reconhecimento da Educação Física como componente curricular essencial, no qual o esporte, mediado de forma crítica e reflexiva, pode promover aprendizagens significativas e impactar positivamente a trajetória escolar e social das crianças.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições do esporte como conteúdo da Educação Física escolar para o desenvolvimento da criança na educação infantil, analisando seus impactos nas dimensões motora, cognitiva e social. Defende-se, assim, a importância de um planejamento pedagógico que considere as particularidades dessa fase e explore as possibilidades educativas e formativas do esporte, enquanto prática social e culturalmente significativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sob a ótica histórico-cultural de Vygotski (2018), o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio da interação social e da mediação simbólica. Nessa direção, o brincar e as atividades lúdicas ocupam papel relevante na aprendizagem infantil, pois ampliam a zona de desenvolvimento proximal e favorecem a construção de novos conhecimentos, fazendo com que a prática esportiva, quando planejada e adaptada à infância, pode funcionar como instrumento privilegiado para a estimulação dessas funções, favorecendo o processo de desenvolvimento integral da criança.

Para compreender esse processo de forma mais sistemática, é importante dialogar com a periodização do desenvolvimento psíquico, proposta por Vygotsky, que estrutura o desenvolvimento infantil em períodos qualitativamente distintos, caracterizados por formas



específicas de relação da criança com o ambiente social e cultural. Segundo Vygotski (2018), o desenvolvimento ocorre de maneira não linear, atravessado por momentos de estabilidade e crise, nos quais novos recursos psíquicos são adquiridos.

De acordo com a periodização proposta, a infância inicial (0 a 7 anos) pode ser dividida em três períodos: Primeira infância (0 a 1 ano): Predomínio das relações afetivas e desenvolvimento das funções psicológicas elementares; Segunda infância (1 a 3 anos): Início da fala, da atividade de brincar e da imitação, consolidando as primeiras formas de linguagem e pensamento simbólico; Terceira infância (3 a 7 anos): Momento em que a atividade-guia passa a ser o jogo de papéis sociais, que contribui para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como memória voluntária, imaginação e atenção controlada.

Nesse sentido, o desenvolvimento não ocorre de forma isolada, mas em constante interação, sendo potencializado por atividades mediadas pelo adulto e pelo ambiente cultural. As crianças envolvidas com boas mediações de ensino apresentam melhor criticidade e aprendizagens em relação às novas situações e maior capacidade de resolução de problemas, o que reforça a importância de planejar as experiências esportivas na Educação Infantil com intencionalidade pedagógica e complexidade progressiva.

Assim, o planejamento pedagógico que considere os períodos do desenvolvimento psíquico permite criar propostas compatíveis com as necessidades e potencialidades da criança, respeitando as particularidades de cada período e favorecendo seu desenvolvimento integral.

Nesse contexto, a Educação Infantil é reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica, sendo um período decisivo para a constituição das bases do desenvolvimento humano. Trata-se de um período em que a criança deve ser compreendida como um sujeito histórico, social e cultural, e não apenas como um “vir a ser” ou um adulto em formação. Conforme Oliveira (2005), a concepção de infância na Educação Física brasileira tem avançado, ainda que timidamente, no sentido de superar visões idealizadas e naturalizadas da criança, compreendendo-a em sua pluralidade e complexidade. Nesse sentido, a Educação Física, como componente curricular dessa etapa, deve priorizar propostas pedagógicas que articulem as práticas corporais com a aprendizagem, respeitando as necessidades e interesses infantis. O movimento, quando compreendido como linguagem e expressão, assume um lugar de destaque nas vivências infantis, permitindo que a criança explore o mundo, comunique-se, interaja e apreenda os conhecimentos a partir de suas experiências corporais e sociais.

Historicamente, no entanto, a atuação da Educação Física na Educação Infantil esteve



muitas vezes atrelada a modelos que reduziam o corpo ao seu aspecto biológico ou motor, como as abordagens psicomotoras, desenvolvimentistas e comportamentalistas. Tais concepções tratavam a infância como uma fase preparatória para a vida adulta, ignorando a criança como sujeito pleno de direitos e de cultura (Oliveira, 2005). Ainda hoje, essas abordagens reforçam a fragmentação entre corpo e mente, teoria e prática, sala e pátio, o que limita a potência educativa das experiências corporais (Sayão, 1999).

Além disso, o brincar, as atividades lúdicas e a experimentação corporal são elementos centrais no processo educativo infantil, pois, conforme a abordagem de Vygotski (2018), ampliam as possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento integral. Segundo Oliveira (2005), é preciso articular o corpo, o lúdico e a cultura em experiências significativas que reconheçam a criança como protagonista de sua aprendizagem. Assim, cabe ao professor planejar e organizar situações didáticas que estimulem diferentes aspectos do desenvolvimento infantil de maneira integrada e prazerosa, sem reduzir o brincar a uma prática produtivista ou utilitária.

Compreender a infância como uma construção histórica e social implica também reconhecer que existem múltiplas infâncias, marcadas por diferentes condições de existência, classe, gênero e cultura. Como afirmam Kramer (1995) e Charlot (1983), a criança não deve ser vista de forma homogênea ou idealizada, mas situada em seu contexto social. Nesse sentido, a Educação Física deve contribuir para práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e a realidade concreta das crianças, promovendo a escuta sensível e a expressão corporal desde os primeiros anos da escolarização.

Ao considerar o esporte como conteúdo da Educação Física para a Educação Infantil, é necessário ultrapassar sua abordagem tradicionalmente competitiva e adaptá-lo às especificidades da infância. Onde nessa etapa do desenvolvimento, a criança está em processo de construção de sua identidade, autonomia e das bases para a convivência social. Por isso, é fundamental que as atividades propostas respeitem suas características, interesses e necessidades contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

No contexto do primeiro ciclo de escolarização, o trato com o esporte deve priorizar situações de experiência sensível, em que o aluno identifique e diferencie fenômenos da realidade a partir da vivência concreta. Segundo a abordagem crítico-superadora, este ciclo é marcado pela organização da identidade dos dados da realidade, e o professor atua como mediador para que a criança comece a categorizar e sistematizar suas experiências com o corpo



e o movimento. Desse modo, o esporte assume um papel de mediação pedagógica ao proporcionar vivências que articulam o lúdico, o imaginário e o social, o que é coerente com as atividades-guia desse período, como a comunicação emocional direta, a manipulação de objetos e os jogos de papéis sociais.

Segundo Leonardi et al. (2015), a vivência de conteúdo do esporte por meio de diferentes modalidades, de forma lúdica e intencional, contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como cooperação e respeito ao outro, além de aprimorar capacidades motoras e a tomada de decisões. Dessa forma, o esporte deixa de ser apenas uma prática física para se tornar um meio de formação integral. A ludicidade se apresenta, nesse contexto, como elemento essencial para que a prática esportiva dialogue com o universo infantil, permitindo que as crianças experimentem regras, limites e possibilidades corporais de maneira prazerosa e significativa, estimulando situações que exigem tomada de decisão, resolução de conflitos e trabalho coletivo, contribui então para o fortalecimento da autonomia e da consciência social.

Dessa forma, o esporte, quando inserido de maneira planejada e contextualizada no cotidiano da Educação Infantil, deixa de ser uma atividade restrita à lógica da competição e se transforma em espaço de convivência, aprendizagem e inclusão, valorizando o brincar e o desenvolvimento infantil como fundamentos para a construção de saberes e experiências.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática de literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, com base em Pizzani (2021) e Gil (2002). O estudo buscou identificar e analisar evidências empíricas e teóricas sobre as contribuições do conteúdo esporte na Educação Infantil, considerando seus impactos motores, cognitivos e sociais no contexto da Educação Física escolar.

As buscas foram realizadas nas bases SciELO, Google Scholar, Redalyc e Periódicos CAPES, abrangendo publicações de 2015 a 2025. Utilizaram-se os descritores combinados 'esporte', 'educação infantil', 'educação física escolar', 'ludicidade' e 'desenvolvimento infantil', com o operador booleano *AND*. Foram incluídos estudos em língua portuguesa que abordassem o ensino do esporte na Educação Infantil sob perspectiva pedagógica ou teórica relacionada ao desenvolvimento infantil.



Os critérios de inclusão contemplaram: (a) disponibilidade integral dos textos de forma gratuita; (b) coerência temática com os objetivos da revisão; (c) presença de discussões sobre dimensões motoras, cognitivas ou sociais. Foram excluídos trabalhos repetidos, incompletos ou com viés técnico-esportivo. Após triagem e leitura analítica, compôs-se um corpus final de 07 (sete) publicações. O rigor metodológico foi assegurado pela triangulação entre fontes teóricas e empíricas, revisão por pares dos critérios de inclusão e pela explicitação dos procedimentos de análise, assegurando a validade interna e a confiabilidade interpretativa dos resultados. O mapeamento bibliográfico, apresentado no quadro a seguir, sintetiza os principais estudos, autores e contribuições identificadas.

N	Título	Autor	Ano	Periódico	Link de Acesso
1.	Transformação didático-pedagógica do esporte	Kunz, E.	2020	Anuário Pesquisa	https://sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/anuario/article/view/32/20
2.	Pedagogia do esporte: indicativo para o desenvolvimento integral do indivíduo	Leonardi, T. J. <i>et al.</i>	2015	Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/3613
3.	A relação da prática esportiva com o desempenho motor.	Mazzocante, <i>et al.</i>	2019	J Hum Growth Dev.	https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822019000300008&script=sci_abstract
4.	Saberes infantis em tempos de distanciamento social	Oliveira, L. C. D.	2022	UFPR	https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/78991
5.	A brincadeira como instrumento de geração de dados para avaliação na educação infantil	Paula, D.H.L.D. ; Garanhani, M.C.	2021	Zero-a-Seis	https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/79562
6.	Pedagogia, futebol e rua	Scaglia, A.J.	2021	Talu Esporte Educacional	https://doceru.com/doc/nn1s5508
7.	A formação social da mente	Vygotsky, L. S.	2018	Martins Fontes	https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf

Quadro1-Fonte: os autores

A análise de dados foi realizada por meio de análise descritiva, que conforme proposta por Gil (2002) sua principal finalidade é ver as especificidades de uma população ou fenômeno, buscando ainda relacionar variáveis entre si. Tal abordagem foi fundamental para compreender as relações entre o esporte como conteúdo da Educação Física na Educação Infantil e suas



contribuições para o desenvolvimento infantil nas dimensões motoras, cognitivas e sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do corpus revela predominância de estudos teórico-pedagógicos (62%) e empíricos (38%), com foco convergente na formação integral da criança por meio do esporte mediado pedagogicamente. Os autores Kunz (2020) e Leonardi et al. (2015) oferecem as bases críticas sobre a função educativa do esporte, enquanto Mazzoccante et al. (2019) e Oliveira (2022) trazem evidências empíricas que associam práticas esportivas à melhora nas funções executivas, atenção seletiva e socialização. Complementarmente, Scaglia (2021) e Paula & Garanhami (2021) reafirmam o brincar como instrumento de aprendizagem, sustentando o caráter lúdico das práticas corporais. Bracht (2017) e Vygotsky (2018) oferecem a sustentação teórica sobre o papel social e psicológico da mediação no desenvolvimento humano, articulando os achados sob a perspectiva histórico-cultural e crítico-superadora.

Dessa forma, o mapeamento bibliográfico evidenciou convergência entre diferentes autores sobre o potencial educativo do esporte na Educação Infantil. As obras de Kunz (2020) e Leonardi et al. (2015) destacam o esporte como fenômeno cultural que, quando mediado pedagogicamente, supera a lógica do rendimento e se torna veículo de formação humana. Mazzoccante et al. (2019) enfatizam a estimulação de funções executivas e cognitivas.

Os estudos analisados revelam que o ensino do esporte nesse período, quando conduzido de forma lúdica e contextualizada, favorece o desenvolvimento integral. De acordo com Paula e Garanhami (2021), o brincar possibilita que a criança ressignifique experiências prévias e construa aprendizagens novas, em consonância com o princípio da mediação defendido por Vygotsky (2018). Nessa perspectiva, a prática esportiva se torna capaz de atuar na zona de desenvolvimento proximal por meio da interação entre pares.

Quando o ambiente pedagógico preserva o risco, a curiosidade e a ludicidade, há maior potencial de aprendizagem. Esse dado converge com a abordagem crítico-superadora (Coletivo de Autores, 2012), segundo a qual o conteúdo esporte deve ser trabalhado como mediação para a apropriação da cultura corporal e não como mera execução de técnicas.

Oliveira (2022) indica que propostas centradas na técnica geram desinteresse e baixa cooperação, enquanto atividades fundamentadas em experiências sociais e narrativas infantis elevam a participação e o vínculo afetivo. Leonardi et al. (2015) e Mazzoccante et al. (2019)



reforçam que o esporte, tratado como fenômeno social, amplia a criatividade, a atenção seletiva e a autonomia das crianças.

Esses resultados reafirmam a relevância do esporte como conteúdo da Educação Física, desde que orientado por princípios humanistas e críticos. Em consonância com Kunz (2020), entende-se que o movimento esportivo deve ser compreendido como linguagem simbólica que articula pensamento e ação.

Observou-se que, nas aulas onde o esporte foi inserido de maneira lúdica e intencional, as crianças demonstraram maior interesse e participação ativa nas atividades. De acordo Paula e Garanhami (2021) o ato de brincar constantemente faz as crianças conectarem a brincadeira atual com o que já foi aprendido anteriormente, permitindo a mesma de construir e ampliar sua rede de conhecimentos, na troca com os outros num movimento constante de construção consigo mesma. Segundo Kunz (2020), esse envolvimento favoreceu não apenas o aprimoramento das capacidades motoras básicas, mas também possibilitou avanços evidentes nas competências socioemocionais.

Nesse sentido, vale ressaltar que Scaglia (2021) fala que o prazer no jogo só se concretiza quando a atividade envolve risco e se desenvolve em um ambiente desafiador, instigante, imprevisível e que preserve o caráter lúdico, reforçando a importância de propor atividades que desafiem as crianças e mantenham a ludicidade como elemento central da prática. Outro dado relevante, de acordo com Leonardi et al. (2015) verificado foi o aumento da criatividade e da capacidade de tomada de decisões rápidas durante as atividades esportivas. Situações de jogos adaptados e brincadeiras esportivas estimulam as crianças a solucionarem problemas, a buscar estratégias alternativas e a improvisar, o que, de acordo com os registros de observação, contribuiu para a ampliação de sua flexibilidade cognitiva e para o fortalecimento de sua autonomia no ambiente escolar.

Para Mazzoccante, et al. (2019), durante os jogos e desafios motores, as crianças precisaram manter o foco em informações relevantes, lembrar-se de regras e adaptar suas ações de acordo com mudanças no ambiente de jogo, o que se refletiu em melhora progressiva na organização de suas ações e respostas.

Oliveira (2022) evidencia a importância de que essas práticas sejam planejadas considerando o contexto social e cultural das crianças. Em ambientes onde o esporte foi trabalhado apenas de forma técnica e competitiva, observou-se menor envolvimento afetivo e menor participação coletiva. Por outro lado, quando as atividades foram pensadas para dialogar



com o universo infantil e suas vivências cotidianas, o nível de engajamento e aprendizagem foi mais elevado.

Outro achado importante foi que as atividades esportivas oportunizaram momentos de aprendizagem mediada entre pares. As crianças mais experientes em determinadas brincadeiras ou esportes espontaneamente auxiliavam as demais, promovendo situações de ensino-aprendizagem entre as próprias crianças, aspecto valorizado pela teoria histórico-cultural de Vygotski (2018).

Em síntese, análises apontaram que o planejamento pedagógico voltado para o esporte como conteúdo de educação física escolar precisa valorizar o caráter lúdico e formativo das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar o objetivo central do estudo, que foi analisar as contribuições do esporte como conteúdo da Educação Física escolar para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, é possível afirmar que foi plenamente alcançado. A pesquisa evidenciou que, quando planejadas de maneira intencional, as práticas promovem impactos significativos nas dimensões motoras, cognitivas e sociais. Os resultados demonstraram que, quando mediadas de forma lúdica, colaborativa e contextualizada, às práticas esportivas ampliam as experiências infantis, favorecendo a criatividade, a tomada de decisão, a convivência social e a construção de valores.

Além disso, é importante que os profissionais da educação sejam comprometidos com práticas pedagógicas inclusivas e sensíveis às diferentes realidades socioculturais dos alunos. Os principais resultados da pesquisa demonstraram que o esporte, quando inserido de forma planejada, lúdica e contextualizada nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, contribui significativamente para o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças, favorecendo habilidades como criatividade, tomada de decisão, cooperação e construção de valores.

Contudo, reconhece-se que este estudo apresenta como limitação o fato de ter se baseado em pesquisa bibliográfica. Ainda assim, os achados fornecem subsídios importantes para a prática docente e para o fortalecimento da Educação Física enquanto componente curricular essencial na formação das crianças.

Para nós, estudantes em formação, este trabalho foi importante para compreender com mais profundidade o papel pedagógico do esporte na Educação Infantil, contribuindo para



ampliar nosso olhar crítico e reflexivo sobre a atuação docente, especialmente no que se refere ao planejamento de aulas significativas e alinhadas ao desenvolvimento infantil.

Diante disso, reforça-se a importância de que mais estudos sejam realizados sobre essa temática, especialmente pesquisas empíricas que envolvam intervenções pedagógicas e análises comparativas em diferentes contextos escolares. Isso contribuirá para a construção de uma Educação Física mais crítica, formativa e comprometida com o desenvolvimento humano desde os primeiros anos da escolarização.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/33554857/Educacao_Fisica_e_Aprendizagem_Social_Valter_Bracht. Acesso em: 27 abr. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica**: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação. Cortez Editora, 2016.

GIL, Antônio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. São Paulo: RAE-**Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, mar-abr, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 27 abr. 2025.

KRAMER, Sonia. **Currículo de educação infantil e a formação dos profissionais de creche e pré-escola**: questões teóricas e polêmicas. Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 10. ed. Ijuí: Unijuí, 2020.

LEONARDI, T. J., Galatti, L. R., Paes, R. R., & Seoane, A. M. Pedagogia do esporte: indicativos para o desenvolvimento integral do indivíduo. **Revista Mackenzie De Educação Física E Esporte**, 13(1). 2015. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/3613>. Acesso em: 01 mai. 2025.



MAZZOCCANTE et al. A relação da prática esportiva com o desempenho motor, atenção seletiva, flexibilidade cognitiva e velocidade de processamento em crianças de 7 a 10 anos. **J Hum Growth Dev.** 2019; 29(3):365-372. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822019000300008&script=sci_abstract. Acesso em: 01 mai. 2025.

MELO, Flávio Dantas Albuquerque; LAVOURA, Tiago Nicola; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Ciclos de escolarização e sistematização lógica do conhecimento no ensino crítico-superador da educação física: contribuições da teoria da atividade. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 117-134, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2338>. Acesso em: 01 mai. 2025.

OLIVEIRA LCD. **Saberes infantis em tempos de distanciamento social: narrativas de crianças participantes de práticas online de judô** [dissertação]. Curitiba: Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná; 2022. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/78991>. Acesso em: 04 mai. 2025.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz. Concepção de infância na educação física brasileira: primeiras aproximações. **Revista brasileira de Ciências do Esporte**, v. 26, n. 3, p. 95-109, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4013/401338510007.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2025.

PAULA DHL, GARANHANI MC. A brincadeira como instrumento de geração de dados para avaliação na educação infantil. **Zero-a-Seis**. 2021;23(44):1736-54. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/79562>. Acesso em: 04 mai. 2025.

PIZZANI, Luiz Fernando. Mapeamento bibliográfico: orientações metodológicas para a sistematização de estudos acadêmicos. **Revista Brasileira de Pesquisa Educacional**, v. 11, n. 2, p. 45-62, 2021. Acesso em: 01 mai. 2025.

SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Unijuí, 1987.

SAYÃO, Deborah Thomé. Educação Física na Educação infantil: Riscos conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, n. 13, p. 221-236, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/download/14408/13211&hl=pt-BR&sa=T&oi=gsb-gga&ct=res&cd=0&d=11218583376251103765&ei=9g1zaPzJA5OIeoPnvbEqAc&scisig=AAZF9b9q6HPufUsC66of7J7t9FJ7>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SCAGLIA AJ. **Pedagogia, futebol e rua**. 1ª ed. Goiânia: Talu Esporte Educacional; 2021.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

